



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVIII - novembro de 2022

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org

@massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

A classe operária e demais trabalhadores devem confiar em suas próprias forças

As eleições concluíram com a vitória de Lula. Os bolsonaristas tentaram organizar um golpe, mas não tiveram força. O Boletim Nossa Classe se colocou nas eleições chamando os trabalhadores a confiarem em suas próprias forças, não confiarem nas eleições, a defenderem um programa próprio de reivindicações e a votarem nulo. Diante dos bloqueios bolsonaristas, o Boletim Nossa Classe se colocou contra os golpistas e defendeu que as centrais, sindicatos e movimentos mobilizassem os trabalhadores no sentido de derrotar a tentativa da ultradireita bolsonarista de anular as eleições.

Agora, os explorados têm pela frente o dever de defender a independência de seus sindicatos diante do

novo governo. Continua válida a bandeira de confiar em nossas próprias forças e lutar pelo nosso programa próprio de reivindicações.

O Boletim Nossa Classe entende que Lula não atenderá nossas reivindicações e não terá como acabar com o desemprego, a fome e a miséria, que são próprios do capitalismo. Está claro que não revogará a reforma trabalhista, a reforma da previdência e a lei da Terceirização. E também não elevará o valor do salário mínimo de acordo com as reais necessidades da família trabalhadora. As necessidades da classe operária e dos demais explorados somente podem ser resolvidas por meio da luta contra a exploração do trabalho.

Sem luta, GM transfere parte da produção para a Colômbia É preciso que o sindicato organize a luta pelos empregos

No final de outubro, a General Motors de São Caetano do Sul colocou ponto final na produção do modelo Joy, que será fabricado na Colômbia. A montadora prometeu que os operários desse setor serão aproveitados na fabricação de um novo modelo de picape. A burocracia do Sindicato Metalúrgico de São Caetano, vinculada à Força Sindical, aceitou a justificativa da GM e,

assim, não moveu uma palha para organizar a luta contra o fim desse setor. O certo é que não está garantida a manutenção do emprego a todos. Basta ver que 23 companheiros já foram demitidos.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos não aceitem o fechamento de fábricas e de nenhum setor da produção. Isso por que provoca demissões e redução

de postos de trabalho. A luta contra qualquer medida patronal que atinja os empregos, os salários e os direitos deve começar imediatamente pela convocação da assembleia e constituição de um comitê de luta. Que o sindicato, portanto, convoque rapidamente a assembleia para reverter as demissões e impedir as que poderão vir a ocorrer. ■

Mercedes mantém o plano das 3600 demissões

COMO ANDAM AS NEGOCIAÇÕES? NOSSA RESPOSTA DEVE SER: NENHUMA DEMISSÃO E ESTABILIDADE NO EMPREGO

O plano de reestruturação da montadora em São Bernardo do Campo implica a demissão de 35% de metalúrgicos do setor operacional e a substituição por terceirizados. Como sempre, a empresa justifica o alto custo e que a reestruturação visa à fabricação de chassis de caminhão e ônibus e que terceirizará a produção de componentes dianteiros, serviços de logísticas, manutenção e ferramentaria. O resultado para manter os fabulosos lucros da

multinacional é a demissão de 2200 da área operacional e a não renovação dos contratos de 1400 trabalhadores em dezembro.

Diante da primeira proposta de indenização para os demitidos, a direção do Sindicato realizou uma paralisação do setor de logística. Depois, nada mais ocorreu. Dezembro está aí. A terceirização continua sendo a única proposta da multi-

CONTINUA →

nacional. Para os trabalhadores, a terceirização implica demissões. É preciso uma urgente resposta de luta pela defesa dos empregos.

O Boletim Nossa Classe vem mostrando a necessidade de organizar uma luta unitária de toda a fábrica para impedir as demissões e garantir a estabilidade no emprego. Mais ainda, é preciso que o sindicato faça uma campanha geral entre todos os metalúrgicos e

demais operários da região em defesa da redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários. Com a redução da jornada, defendemos nossos empregos e abertura de mais postos de trabalho. Pela convocação da assembleia geral metalúrgica para defender os trabalhadores da Mercedes, da GM, da Volks e das demais fábricas que estão demitindo ou planejando demissões. ■

UM ALERTA AOS OPERÁRIOS DA VOLKS!

A notícia de que estão faltando componentes para a produção e a suspensão do trabalho no início de novembro acende uma luz vermelha. A multinacional pode usar a falta de componentes como justificativa para novas demissões. Devemos exigir de nosso sindicato que alerte os trabalhadores para esse perigo. As demissões previstas para ocorrerem na Mercedes são um ataque a todos os metalúrgicos e a toda a classe operária.

O Boletim Nossa Classe vem defendendo que o sindicato convoque a assembleia geral para discutir democraticamente a luta contra as demissões. Um passo nesse sentido é constituir um comitê de empregados e desempregados para unir o conjunto dos trabalhadores em defesa dos postos de trabalho. ■

Pela liberdade sindical! Não ao ataque ao Boletim Nossa Classe!

Na última distribuição do Boletim Nossa Classe, na Mercedes, membros do sindicato ameaçaram usar a violência contra os militantes do Partido Operário Revolucionário (POR) que distribuía o Boletim. Fazia tempo que essas ameaças físicas não ocorriam. Os trabalhadores têm todo o direito de conhecer e se posicionar diante do Boletim Nossa Classe. A crítica e as propostas de luta devem ser livremente discutidas no movimento operário e sindical.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a defenderem a liberdade sindical e política. ■

É necessário organizar a oposição sindical

Sem oposição sindical, não existe liberdade sindical e política. As divergências de posição devem ser decididas pelos próprios trabalhadores. O direito irrestrito de formar oposições, distribuir boletins e se organizar nas fábricas é própria do sindicalismo classista, combativo e independente diante do patronato.

O Boletim Nossa Classe é um instrumento de formação e organização das oposições sindicais. Trabalhadores, participem e defendam a organização independente e de luta! ■

Metalúrgicos São Paulo

É preciso que nossa campanha salarial unifique os metalúrgicos para arrancar do patronato as reivindicações

A data-base de novembro chegou. Mas nossa campanha salarial tem se resumido a negociações em torno ao PLR. O que os metalúrgicos precisam é: 1) aumento real de salário; 2) manutenção e estabilidade no emprego; 3) fim da terceirização e efetivação de todos os terceirizados; 4) garantia dos direitos trabalhistas, com a revogação da reforma trabalhista; 5) direito de livre organização nas fábricas. Com essas reivindicações, sem dúvida, os metalúrgicos vão se mobilizar, vão comparecer às assembleias gerais e vão se organizar para arrancar do patronato nossas exigências.

O Boletim Nossa Classe defende a convocação de uma assembleia geral para avaliar o que foi feito até agora na campanha e avançar na luta em defesa dessas reivindicações. O custo de vida continua alto e os salários muito baixos. É hora de lutar pelo aumento real dos salários e pelos empregos. ■

Pelo fim da guerra na Ucrânia!

Já são oito meses de guerra. Os Estados Unidos e as demais potências imperialistas têm interesse em prolongar a guerra. Quem sofre diretamente com a guerra são os trabalhadores ucranianos. Mas as consequências da guerra recaem sobre os explorados do mundo inteiro. Eis por que é preciso que os sindicatos e demais organizações dos trabalhadores lutem pelo fim da guerra.

O Boletim Nossa Classe vem fazendo a campanha pelo fim da guerra; desmantelamento da OTAN e das bases militares dos Estados Unidos; fim das sanções econômicas à Rússia; autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia. Somente a classe operária lutando por essas bandeiras poderá impor uma paz sem os ditames dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexações. ■

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.